

EDITORIAL

Vivemos num *tempo* que parece cada vez andar mais rápido. E essa sensação não é só tua ou minha, é uma queixa geral. Um exemplo disso, é que o **PET Geografia** completa 14 aninhos!!! É realmente um *tempão* de atividades com destacada presença em diversas áreas do campo científico-acadêmico e sempre com posição atuante e consolidada entre seus pares locais, regionais e nacionais - *Tempos bons!!* Tão bons que merecem ser veiculados e coroados com a reedição do nosso jornal, depois de um *tempão* "fora do ar". Calma, não precisa de bolo nem parabéns.

E tem que ser registrado que isso tudo é efeito, não de um fato isolado ou pessoa isolada ou pelo trabalho de uma única pessoa e, sim, por ser a decorrência de um processo coletivo de todos os participantes com suas atividades.

É bom destacar que as credenciais desta iniciativa são dadas à Mariana. A idéia foi totalmente acalentada, incorporada, perseguida e martelada por ela e apoiada por todos. Sem seus esforços ainda o jornal estaria num *tempo* pretérito!!!

Para este outro *tempo* do jornal sentimos a necessidade de mudar. Iniciamos pelo título - *Demarcando Território* - com a intenção literal mesmo de nos posicionarmos, de mostrar quem somos, o que fazemos, o que pensamos... Acompanhar e atender as perspectivas de nossos leitores também nos motivou a incorporar outras perspectivas de leituras e novas linguagens sobre os mais recentes acontecimentos relacionados a Geografia.

Se não deu *tempo* para cursar Geomorfologia com a Profª. Vanda de Claudino Sales, ainda dá *tempo* de conhecê-la. Neste número, a entrevista com ela é o destaque especial, onde ela nos conta um pouquinho de seus pensamentos e breves comentários de um trabalho tão vasto e elogiável na Geografia.

Segurar o *tempo* foi tarefa nossa ao realizarmos o Curso Recém-Ingresso no início de 2005/01, para os calouros que tiveram que ter um *tempo* de espera até o mês de agosto para o tão almejado sonho de ingressar na nossa UFC.

A gurizada que não teve *tempo* para participar do X ENAPET e do XVIII EEEGE, ao ler o jornal vai dar *tempo* de saber de tudo que ocorreu nas atividades oficiais. Só não há mais *tempo* de participar das outras "coisistas" que por lá aconteceram, mas para compensar, contamos só um pouquinho.

Por falta de *tempo* e de espaço, os comentários referentes às seções de humor, de dicas de leitura, de eventos e etc., vou deixar pra ti leitor realizar... afinal tu tens *tempo*, né?

Boa leitura!!! Fuiii...

Profª. Drª. Ivaine Maria Tonini
(Tutora PET Geografia/UFC)

Da garoa ao sertão: X ENAPET

por José Auricélio*

Os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET), antes denominado Programa Especial de Treinamento, reúnem-se anualmente no Encontro Nacional dos Grupos PET - ENAPET. Este ano na sua 10ª edição o encontro foi realizado aqui na cidade de Fortaleza entre os dias 18 e 20 de julho com o tema "Da garoa ao sertão: ultrapassando fronteiras e construindo conhecimento", fazendo alusão ao 1º ENAPET realizado em 1996 na cidade de São Paulo. Em sua 10ª edição, o evento contou com uma média de 1150 participantes entre bolsistas e tutores, o que representa um terço das pessoas que compõem os 268 grupos PET espalhados por quase todo o Brasil. É bom lembrar a participação da Geografia UFC, não só com os petianos, mas também com os bolsistas do LAPUR nas trilhas que aconteceram no 1º dia. Valeu galera!!!

Durante os seus 26 anos de história, ou seja, desde 1979 quando foi implementado, o Programa vêm enfrentando muitas lutas. Os encontros nacionais se fortaleceram a cada ano, principalmente após a 4ª edição que ocorreu em 1999 na PUC do Rio Grande do Sul, quando o PET sofreu vários ataques que se expressaram na tentativa de sua extinção. Isto aconteceu durante o governo de Fernando Henrique Cardoso quando o Programa estava sob o acompanhamento da CAPES - órgão que avalia os cursos de pós-graduação no país. Este fato mobilizou os grupos nas suas respectivas regiões para a busca de apoio no sentido de manter, fortalecer e expandir o Programa. Além disso, houve a busca de apoio junto aos parlamentares para que o PET fosse institucionalizado na apresentação do Projeto de Lei nº 4.628/2001.

O ENAPET é o evento máximo de discussão e decisão dos grupos PET e objetiva estabelecer o intercâmbio máximo entre os grupos de todo o Brasil, presentes em um bom número de universidades. Contribui para que haja a troca de experiências, destinando-se ainda a mobilização política para a defesa do Programa, que se encontra em processo de reestruturação e expansão.

No 10º ENAPET em Fortaleza foram realizadas atividades que discutiram o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, mobilizando os participantes pela continuidade e manutenção do Programa junto ao Ministério da Educação e nas Instituições de Ensino Superior.

*Bolsista do PET Geografia/UFC



Veja ainda nessa edição:

→ **Entrevista exclusiva com a Profª. Vanda de Claudino Sales**

→ **Dicas de Leitura**

→ **Eventos e muito mais!!!**

DANDO UM ZOOOOOOOM

ENTREVISTA COM A PROF^a. DR^a. VANDA DE CLAUDINO SALES

por Fabiano Lucas e Wesley Barbosa*

O *Demarcando Território* em sua 1^a edição tem o prazer de apresentar essa breve entrevista com a Prof^a. Vanda de Claudino Sales, tão conhecida de todos nós da Geografia. A ideia de fazer a entrevista surgiu por conta de sua ida para o pós-doutorado em Geografia nos E.U.A. A entrevista foi realizada no dia 04 de outubro no Departamento de Geografia da UFC. Leia a seguir:

PET: Então, nós queríamos lhe pedir que iniciasse fazendo uma retrospectiva de sua vida estudantil, perguntando por que escolheu fazer vestibular para a Geografia?

Prof^a. Vanda: Eu fiz o meu curso de Geografia em Brasília, na UnB. Decidi pela Geografia porque quando fui à Brasília, foi a primeira vez que eu andei de avião. Chamou-me muita atenção ver a paisagem do alto, as cidades, cidades de um lado, outra cidade distante e o relevo entre elas, e resolvi que era um assunto que eu queria estudar. Fui procurar a ciência que tratava disso e descobri que quem fazia essa descrição era a Geografia, então me inscrevi para fazer Geografia sob o protesto da minha família inteira. Ninguém aceitava que eu me inscrevesse porque era um curso desvalorizado e não tinha muita perspectiva de futuro, de emprego (...). Mas eu me apaixonei pela paisagem e fui fazer o curso. Mais tarde aliás, a minha família desculpou-se e hoje adoram a Geografia.

PET: Professora, quando nós ingressamos na Geografia, nos deparamos com algumas dificuldades, por essa questão de ela ter várias ramificações, como a Geomorfologia, a Pedologia... Por que você escolheu Geomorfologia?

Prof^a. Vanda: Porque era a paisagem natural o elemento que mais me interessava. Foi nessa descoberta da paisagem de cima, que o relevo me chamou a atenção, como os desníveis, as topografias rebaixadas e elevadas, além das cidades, tanto é que eu trabalho com a Geomorfologia, mas eu tenho interesses que abrangem outros setores da Geografia. Produzo Geomorfologia, mas eu leio, participo de eventos e me interesso em saber a produção, por exemplo, de Geografia urbana, porque as cidades também são elementos que eu considero interessantes.

PET: Professora, na sua dissertação, você utilizou o método geossistêmico, já na sua tese, você utilizou o uniformitarismo. Queríamos saber quais os motivos dessa mudança?

Prof^a. Vanda: Na verdade, na minha dissertação eu não cheguei a utilizar o método geossistêmico. Eu discuti o método, fiz crítica. Disse que o método geossistêmico não permitia fazer uma abordagem crítica da relação natureza e sociedade. Ele é acrítico e atemporal e não permite um quadro evolutivo. Mas eu trabalhei na perspectiva da visão sistêmica sem utilizar o método sistêmico como um todo. O método sistêmico era o que se colocava como possibilidade de método de pesquisa, era o único que eu tinha pela frente. Eu discuti e não trabalhei com ele, mas não tinha nem um outro. Do mestrado para o doutorado eu fui entendendo que poderiam ter outras possibilidades metodológicas. Foi quando eu me liberei um pouco mais das amarras que já estavam frouxas, mas que ainda me colocavam um pouco de preocupação, e avancei na direção do uniformitarismo. Então é uma passagem que vai se fazendo: criticando o método geossistêmico, abandonando o método geossistêmico e adotando outro método de trabalho.

PET: Porque você escolheu fazer o pós-doutorado nos Estados Unidos?

Prof^a. Vanda: Porque eu estou na Geografia Física. Neste sentido, há duas áreas que estão produzindo bastante: uma é a Geografia francesa e outra a americana (e a inglesa também). A Geografia inglesa e a americana (já são conhecidas) são linhas da Geografia física que estão em pleno vapor. Eu já conheço bem o sistema francês, morei na França cinco anos e temos um convênio internacional "Brasil - Universidade Federal do Ceará e Universidade de Sorbonne", por isso o Prof. Jean Pierre está aqui, ele vem sempre e eu vou para lá no semestre que vem também. No momento do pós - doutorado, eu

imaginei que seria interessante conhecer coisas novas, saber quais são as novidades e os novos caminhos que podem ser abertos. E por isso que eu resolvi fazer o pós-doutorado nos Estados Unidos, atrás de conhecer o que o que eu ainda não conheço.

PET: Os que tentam trabalhar com a geografia física mais dura, termo que você mesma utilizou na palestra de abertura do EEEGE, às vezes são criticados. Gostaríamos que você falasse um pouco em que o estudo da Geomorfologia contribui diretamente para o desenvolvimento da sociedade.

Prof^a. Vanda: Os problemas ambientais são seríssimos na atualidade. Temos a degradação como elemento normal da paisagem, com uma série de conseqüências sociais, do ponto de vista da saúde, da educação, da qualidade de vida ambiental. Mas você só pode entender os problemas ambientais se entender como a natureza funciona, se perceber como ela era antes de ser degradada. Uma das questões básicas é essa do instrumental, de fornecer dados para que se possam avaliar efetivamente os impactos ambientais. Sem conhecer como é que a dinâmica da natureza é isoladamente, não se pode conhecer os impactos que ela vem sofrendo. E segundo, que faz parte da curiosidade humana conhecer a evolução das paisagens, do mesmo jeito que a sociedade se interessa pela música, pela arte... O relevo é de todos os elementos do meio paisagístico o que chama mais atenção. Todo mundo tem referência particular de uma paisagem ao viajar. A paisagem é uma expressão do relevo; então, entender, decodificar, decifrar a paisagem, faz parte do conhecimento geral, da cultura geral. Eu gostaria bastante que esse tipo de conhecimento fosse acrescido à sociedade, que não só os geógrafos e geomorfólogos pudessem explicar como o relevo evolui. Gostaria que todos pudessem, por si sós, olhar para o relevo e saber decodificá-lo. Isso só pode acontecer se houver produção cultural, se houver conhecimento, se houver divulgação dessas idéias. Então, são basicamente esse dois fatores: um de ordem mais pragmática, que é conhecer a natureza para facilitar trabalhar com os impactos, e outro associado à questão mais lúdica, da curiosidade e importância da paisagem na vida social.

PET: Professora, já que estamos falando da questão ambiental, como você vê as perspectivas da geografia, levando em consideração esse discurso ambientalista tão usual nos dias atuais? Você crê que a Geografia Física esteja desaparecendo devido a forte produção ambiental que faz com que as pessoas se confundam?

Prof^a. Vanda: (risos) Não é que confundam, os estudantes gostam muito da perspectiva ambiental, porque parece revolucionária, e ela agrega sociedade e natureza, então dá essa impressão de unidade da paisagem, de importância, já que não está trabalhando só com o físico mas também com a sociedade. Só que a geografia sócioambiental, como trabalha com o geossistema, é atemporal, não coloca tempo na perspectiva evolutiva. Você só faz uma análise do ambiente no momento, como uma foto que se tira, uma foto congelada, onde não há evolução, não há passado, nem futuro. É o momento, é o presente que é analisado no geossistema. Você só pode comparar a fauna, a flora, os recursos hídricos e os solos, se as diferenças de evolução de idade entre os elementos desaparecerem. Como posso colocar o solo numa mesma escala evolutiva do clima, se um é momentâneo e o outro é milenar? A única maneira que você tem de colocar esses dois elementos lado a lado é eliminando o tempo, e é isso que faz o geossistema. No entanto, quando você elimina o tempo está eliminando também a crítica, porque a história social e toda a produção

* Bolsistas do PET Geografia UFC

das ciências sociais mostra o resultado da ação do homem ao longo do tempo, a história é o que vai fazer com que a sociedade se coloque, se realize através da cultura que têm, e assim vai poder se reproduzir. Portanto, o trabalho com o geossistema é um trabalho acrítico, longe de ser revolucionário, longe de ser a saída pra unidade da Geografia. Na verdade ele está mascarando e lançado um olhar acrítico, naturalizado a sociedade e socializando a natureza. Mas com esse desenvolvimento da Geografia ambiental, a Geografia física vem perdendo espaço. Nós tivemos recentemente o encontro da ANPEGE, aqui em Fortaleza e uma das discussões foi a condição da Geografia Física no CNIQ, que desapareceu. Por causa de sua falta de expressão, a Geografia Física vem perdendo esse espaço. Eu lamento bastante, pois acho que há uma grande contribuição a ser dada e que está se perdendo com uma visão equivocada da questão ambiental. Um detalhe: os geógrafos que vem produzindo essa morte da Geografia Física são os geógrafos físicos, os geógrafos humanos ainda a aceitam enquanto tal.

PET: Professora, então qual seria o papel do geógrafo neste contexto da Geografia e da ciência em busca da interdisciplinaridade? Onde é que o geógrafo se encaixaria tentando trabalhar em conjunto todos os ramos da ciência geográfica?

Profª. Vanda: Você quer falar da unidade?

PET: Isso!

Profª. Vanda: Isso não existe e nem precisa existir. A unidade da Geografia é um sonho, é uma meta, é uma perspectiva a longo prazo que se tem, mas não há como trabalhar sociedade e natureza no mesmo nível de análise. A não ser que se falseie os dois como a análise ambiental faz, colocando a natureza no nível da sociedade e sociedade no nível da natureza, o que pode sair daí? Nada de efetivo. Você põe a sociedade no nível da natureza, mas ela possui dinâmica própria, leis próprias. Embora seja regulamentada pela política, pelos interesses econômicos, nada disso tem a ver com a dinâmica da natureza, então o resultado não possui unidade. Essa unidade da natureza não existe. A história vem mostrando: a sociedade destrói a natureza, degrada, polui. São duas entidades: natureza e sociedade. Se na vida cotidiana elas são separadas, como é que a Geografia vai

ter que transformá-las numa única verdade? É uma espécie de teorização da Geografia ideal, criada em cima de mitos de que a unidade é positiva e lá vamos nós fazer a unidade! Existe, porém o outro lado: a diversidade também é positiva. Eu não entendo a unidade da Geografia, entendo como um mito, um sonho, um elemento que precisaria ser posto como busca. E falando disso, eu não me sinto praticando um desserviço à Geografia. Acho que é a busca de uma geografia plena, não uma, mas a Geografia da diversidade. A Geografia da totalidade não é uma Geografia única, é ao contrário, a Geografia com todos os viéses de pensamentos colocados.

PET: Existe uma pergunta que nós evitamos até agora (risos): Professora, qual a sua experiência como diretora da AGB?

Profª. Vanda: Ah! Foi fantástica! Fui três vezes diretora. Foi um trabalho feito em equipe, de alunos e professores da UECE e UFC, que mobilizou bastante. Durante um certo período da vida da cidade de Fortaleza, nas questões urbanas, nas questões ambientais, a AGB estava sempre na ponta, sempre discutindo e produzindo debate, indo a eventos, realizando manifestações, segregando com outras entidades, trabalhando muito com os engenheiros agrônomos, os sociólogos, os arquitetos, os biólogos. Fez um trabalho enorme de articulação com a sociedade civil, que foi reconhecido largamente pelos atores sociais que tem essa preocupação de cidadania. Foram anos de muito trabalho, mas foi uma experiência muito produtiva e que gerou resultados. Lamentavelmente, a AGB nos últimos anos está afogada. Não se sabe o que está acontecendo com ela, nem se tem diretoria, nem como andam as eleições, nem da participação. É uma falta que a categoria sofre.

Wesley e Fabiano: Professora, queríamos em nome do PET agradecer por ter nos concedido essa entrevista e lhe desejar boa sorte no pós-doutorado. Volte logo! (risos) Para nos dar suporte aqui no departamento, na graduação e na pós-graduação.

Profª. Vanda: Quero dizer que foi um prazer conversar com vocês, com vocês dois em particular, e com o PET em geral, as perguntas foram bem elaboradas e eu me senti a vontade para discutir. Espero que seja de alguma contribuição para vocês, e antes e depois, de ir para os EUA eu estou sempre as ordens e podem contar comigo.

Wesley e Fabiano: Obrigado professora e boa sorte!

Veja a íntegra dessa entrevista no nosso site: www.petgeoufc.v10.com.br

XVIII EEEGE: Quem não veio perdeu...

por Bruna Delfino e Silmara Barbosa*

Ocorreu na Universidade Federal do Ceará, de 12 a 14 de agosto deste ano o XVIII Encontro Estadual dos Estudantes de Geografia - EEEGE, cujo tema foi "Litoral, Serra e Sertão: os enigmas naturais do Ceará". Na abertura, o grupo Brincantes do Cordão do Caróá, animou a *geografada* com sua belíssima apresentação e seu "gingado" irreverente e como diria uma professora nossa: *foi arrasante!*

Num segundo momento ocorreu a Solenidade de Abertura com a Profª. Drª. Marta Celina, representando a Chefia do Depto. de Geografia da UFC e com a Pró-Reitora de Graduação da UFC, Profª. Drª. Ana Lório. A Conferência de Abertura se deu a partir da exposição da Profª. Drª. Vanda de Claudino, que tratou do tema do evento de forma brilhante. Ainda nesse primeiro dia aconteceram os grupos de trabalho.

Como de práxis a programação contemplou GT's, GD's, trilhas, mesas, noites culturais (?!), oficinas, apresentação de trabalhos e plenária final. O evento contou com cerca de 200 inscritos, agregando alunos de Geografia da URCA, UEVA, FAFIDAM, UECE e UFC, no entanto, apenas 50% dos inscritos participaram realmente. O fim do evento estava previsto para o dia 15 de agosto, porém devido a fatores como a volta antecipada de IES's como URCA e FAFIDAM e o cancelamento de uma terceira mesa, a comissão organizadora foi "forçada" a adiantar o final do Encontro para o dia 14 de agosto.

Um dos momentos mais esperados de todos os Encontros, a Plenária Final, aconteceu na tarde do dia 14 e diferente das últimas não estava lotada e nem houveram críticas "destrutivas". Contudo se questinou bastante a evasão dos inscritos, além do sentido de um encontro de Geografia estadual para estudantes. Fica então o desafio para a próxima CECEGEO (Comissão Executiva Cearense dos Estudantes de Geografia) de superar os pontos negativos e positivos deste encontro na UFC. Que em 2006 o XIX EEEGE em Sobral seja "o" encontro. Boa sorte a eles!

Para quem não sabe:

O EEEGE acontece anualmente "geralmente" no 1º semestre do ano obedecendo a um ciclo (rodízio) tanto nas universidades organizadoras, quanto na sede do evento. Em 2004 foi na URCA e em 2003 na FAFIDAM... Quem foi deve lembrar do auge do "hino da Geografia" levado por um geossauro conhecido por nós... Geralmente quem vai a 1ª vez, quer ir sempre. Vale a pena conferir, então, não perca! O próximo será na UEVA em Sobral.

Que marmota é CECEGEO?

É a Coordenação Executiva Cearense dos Estudantes de Geografia, composta por 6 alunos (3 das IE's sede do Encontro e 3 de outra escola que apoiará). Estes são os responsáveis pelos conselhos que irão construir o evento.

*Bolsistas do PET Geografia UFC

GIRANDO O CALEIDOSCÓPIO

"Quando eu aprendi todas as respostas, mudaram as perguntas."
(Grafiteiro Boliviano)

EU VOU E VOU MESMO!!!



O que seria de nós reles estudantes de Geografia se não houvessem os encontros? Então, você que não perde uma oportunidade de estar com a mochila nas costas, atenção para os encontros que vem por aí...

→ EREGENE

Encontro Regional dos Estudantes de Geografia do Nordeste

É uma oportunidade ímpar para iniciar a troca de conhecimentos geográficos com estudantes e professores de outras universidades, além de fazer novos amigos.

Quando? 12 a 15 de novembro

Onde? São Cristóvão - SE

Maiores informações: C.A. Geografia UFC

→ VII Congresso de Ecologia do Brasil

Quando? 20 a 25 de novembro

Onde? Caxambu - MG

Maiores informações: www.ib.usp.br/viiceb

por Caroline Vitor e Cleiton Marinho
Bolsistas do PET Geografia/UFC

DICA DE LEITURA

Essa dica vai pra tod@s que gostam de estar por dentro de tudo o que acontece no mundo. O **Jornal Mundo** aborda diferentes temas num viés histórico-geográfico surpreendente! O Jornal traz notícias sobre a Geografia e política internacional. Se você ainda não conhece, não perca a oportunidade. Alguns exemplares recentes podem ser encontrados no Laboratório de Geografia e Ensino.

Kkkkkk!!!!

Sabendo que seu filho não gostava de assuntos religiosos, a mãe estranha ao vê-lo ajoelhado no quarto, ao lado da cama, de mãos juntas:

- O que está fazendo meu filho?
- Pedindo para o Papai do Céu que o rio Amazonas vá para a Bahia - responde o menino.
- Mas por quê?
- Porque foi isso que eu escrevi na prova de Geografia.

Na aula de Geografia, a professora diz:

- Joãozinho, me dê três provas de que a Terra é redonda.

Depois de pensar um pouco, ele responde:

- Bem, o livro diz que é, meu pai diz que é, e a senhora também diz que é, então...

EXPEDIENTE

Programa de Educação Tutorial - PET
Curso de Geografia/ UFC

Editores:

Mariana Macêdo, Francisco Oliveira e João Paulo Matias

Tutora: Prof^a. Dr^a. Ivaine Maria Tonini

Co-Tutor: Prof. Dr. Eustógio Wanderley Correia Dantas

Participe do nosso próximo número enviando-nos sua sugestão: petgeografiaufc@gmail.com

RECORDANDO

Clique no Ambiente

por Mariana Macêdo e
Danielle Rodrigues*

Muitas de nossas escolhas ao longo da vida acadêmica serão determinadas pelo grau de proximidade que mantemos com a Universidade. Visando a inserção dos calouros com o Dept^o de Geografia, o PET Geografia aderiu este ano ao Projeto Recém-Ingresso, coordenado pela CAD/PROGRAD. Para tanto, oferecemos um curso de 60h/a, aos alunos que só ingressaram na universidade a partir do 2º semestre deste ano.

O curso, que tinha por título **Clique no Ambiente**, abordou temáticas da área ambiental e contou com uma equipe de bolsistas do PET Geografia, além do apoio de alguns professores.

A fragilidade da abordagem ambiental, que na Geografia ainda é vista como elo de ligação entre a Geografias Humana e Física, exigiu que o curso fosse norteado por uma abordagem histórica, reflexões epistemológicas e discussões atuais. Apesar da complexidade desta abordagem, as colocações se fizeram de modo que se tornasse possível o contato dos recém-ingressos com essa discussão numa dimensão geográfica pela primeira vez.

O curso contou com a participação de alunos da Geografia e áreas afins, como Biologia e Engenharia de Pesca e um dos pontos memoráveis foi a aula de campo realizada para o açude Castanhão.

Embora tenha sido nossa primeira experiência na elaboração de um curso para os alunos recém-ingressos, cremos que os resultados alcançados foram inúmeros, como a oportunidade de os bolsistas realizarem uma atividade ligada à docência, além do objetivo mais importante que foi o laço inicial criado entre os alunos recém-ingressos e o Depto. de Geografia.

*Bolsistas do PET Geografia/UFC